

Maria Angélica Baldassa Bernardo¹

A avaliação dos programas de pós-graduação vem sendo, há algum tempo, tema de discussões e pesquisas da Capes, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior e de outras instituições de pesquisa em educação superior.

Marcos Masetto apresenta exemplos destes projetos como a pesquisa e publicação de Ana Maria Saul (1988), *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. O autor também, através de um projeto de pesquisa, faz uma auto-avaliação dos programas de mestrado e doutorado da PUC de São Paulo. Também outras universidades brasileiras desenvolveram projetos de pesquisa sobre auto-avaliação, porém, algumas dificuldades foram encontradas com relação aos critérios de avaliação e às exigências da Capes. Masetto, através desta publicação, nos convida a fazer uma reflexão crítica com relação ao processo de auto-avaliação, de modo a contribuir com os programas de forma dinâmica. Marcos T. Masetto é autor dos capítulos dois, quatro, cinco e seis, e co-autor do terceiro capítulo com Maria Luiza Mendes Teixeira, tendo também como colaboradores neste livro Maria Aparecida Gonçalves Martinez, Maria Lucia Vasconcelos, Maria Luiza Mendes Teixeira e Nizan Omar.

No primeiro capítulo "*A auto-avaliação como instrumento auxiliar na gestão educacional*", de Maria Lúcia Vasconcelos, o processo de avaliação é abordado como diagnóstico e do ponto de vista da gestão administrativa. Uma breve revisão histórica da instituição, e das origens do processo de auto-avaliação da pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O segundo capítulo "*Avaliação institucional - ensino superior e pós-graduação*", do próprio Masetto, discute as bases teóricas da avaliação institucional na pós-graduação, a avaliação da Capes e a importância da auto-avaliação no desenvolvimento da pós-graduação e das instituições de ensino superior. O autor afirma que as instituições têm identidade própria, por isso também precisam de um modelo próprio de avaliação. O conceito de avaliação institucional é discutido por vários estudiosos do assunto como Belloni (2000), Coelho (2000), Dias Sobrinho e Ristoff (2000), Ana Maria de Sousa (2002), Fávero (1998), De Sordi (2002) entre outros.

A "*Teoria na prática: auto-avaliação na pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie – projeto elaborado e implantado pelos docentes*" é o tema do terceiro capítulo, escrito por Maria Luisa Mendes Teixeira e Marcos Masetto, o qual tem por objetivo falar sobre o processo de auto-avaliação da UPM, a pós-graduação, os docentes e suas experiências, e que "cada universidade é única e deve respeitar sua identidade. No entanto, o diálogo sobre experiências universitárias sempre é bem-vindo". As peculiaridades do programa, o papel da comissão de avaliação, os princípios e a metodologia para o processo avaliativo, e a implantação do processo são temas importantes abordados pelos autores neste capítulo.

O quarto capítulo, "*Auto-avaliação da pós-graduação*", de Marcos Masetto, fala da avaliação realizada pelos professores em diferentes programas, o roteiro, a coleta de dados e informações. As metas dos programas para os próximos anos, os instrumentos de avaliação do discente são pontos destacados pelo autor.

No quinto capítulo "*Introdução da avaliação dos programas pelos discentes*", a participação dos alunos, o instrumento usado e as respostas obtidas no processo de avaliação dos programas são dados importantes abordados no capítulo.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas.

A "*Avaliação das metas do biênio 2001-2002*" de Marcos Masetto apresenta no sexto capítulo a avaliação das metas e os resultados de trabalhos da pós-graduação da UPM e as metas para os próximos anos.

No último capítulo "*Próximos passos*", escrito pela Comissão de Avaliação da pós-graduação da UPM, percebemos a importância de um processo de avaliação contínua em um programa de pós-graduação e das novas propostas para o biênio 2004-2005, com questionários e com a importante participação dos alunos. Também se faz necessário um planejamento de um processo de avaliação dos cursos de especialização, reconhecendo a necessidade de uma análise crítica sobre os limites e as revisões para o aperfeiçoamento dos cursos. Percebe-se claramente o valor dessa experiência para docentes e alunos da pós-graduação, e, também para a instituição em questão como um exemplo positivo para outras instituições brasileiras, em busca da construção e valorização de sua identidade e daqueles que dela fazem parte.

A discussão do tema avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil representa, neste momento e contexto histórico, uma oportunidade de reflexão e pesquisa de fundamental importância para a compreensão da educação superior brasileira atual.

O autor ressalta neste livro a importância da pesquisa e do debate sobre a avaliação dos programas de Pós-graduação no Brasil e a necessidade da realização de um processo e um projeto de auto-avaliação, buscando dinamizar os programas, também de acordo com as solicitações e avaliação da CAPES. Este livro nos leva a querer continuar a pesquisar mais sobre o tema, a conhecer outras pesquisas e autores sobre esta importante questão.